



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

BENIM

Quadro macroeconómico:

O PIB do Benim cresceu 6,3% em 2022 e deverá manter um nível de crescimento acima dos 6% até 2025, segundo o African Economic Outlook de 2024. Este relatório destaca a produção de bebidas e as telecomunicações como dois dos principais motores do crescimento económico beninense. Também sublinha a necessidade de apoiar o setor industrial para "consolidar a resiliência económica do país". O PIB do país em 2022 foi de 17,4 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

Em 2012, o serviço anual da dívida do Benim não ultrapassava os 60 milhões de dólares; em 2025, esse montante superará os 1.000 milhões de dólares. O país é um dos poucos do continente que conseguiu emitir Eurobonds nos mercados internacionais em 2024: o mais recente oferece uma taxa de juro superior a 8% ao ano e vence em 2032. Os detentores de obrigações representam 23% da dívida beninense. A maioria dos credores são, no entanto, multilaterais, com destaque para o Banco Mundial (24%) e o FMI (11%). O Benim é um dos catorze países africanos que utilizam o Franco CFA, uma moeda com paridade fixa em relação ao euro (655 francos CFA).

Importações e exportações:

Segundo o MIT Complexity Index, as importações do Benim em 2023 (5,5 mil milhões de dólares) superaram largamente as exportações (1,93 mil milhões de dólares). Mais de metade dos produtos que o Benim exporta estão ligados ao ouro e ao algodão, cujo processamento permitiria aumentar as receitas—mas exigiria investimento em infraestruturas e maior consumo de energia e eletricidade. A maioria das exportações tem como destino a Ásia, com destaque para países produtores de vestuário como a Índia e o Bangladesh, que processam o algodão

beninense. Os Emirados Árabes Unidos são o destino do ouro, que representa quase 40% das exportações.

No que toca às importações, mais de 13% destinam-se à compra de arroz, tornando o Benim particularmente vulnerável ao aumento do preço deste produto nos mercados internacionais. A maior parte do arroz é importada da Índia. A gasolina, o óleo de palma, os fertilizantes e os automóveis são outros produtos com grande procura. A China representa 21% do total das importações do país.

Energia e eletricidade:

A matriz energética do Benim baseia-se sobretudo em biocombustíveis (60% do total) e petróleo (35%), que abastecem essencialmente o setor residencial e o transporte. De acordo com a Agência Internacional de Energia, o fornecimento energético do país foi de cerca de 200.000 TJ em 2021—menos de metade do fornecimento de energia eólica e solar em Espanha em 2022, que ultrapassou os 420.000 TJ.

O Benim gerou 1 TWh de eletricidade em 2023, um valor cinco vezes superior ao produzido em 2018, mas que ainda o coloca entre os países com menor produção elétrica do continente. Cerca de 70% da eletricidade é gerada a partir de gás; o restante provém de outros combustíveis fósseis, e apenas 0,03 TWh têm origem solar.

Defesa:

Os gastos anuais do Benim em material de defesa totalizaram 130,5 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa 3,75% do orçamento governamental. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de equipamento militar do Benim tem sido a França.

Demografia:

O Benim tem passado por um processo de urbanização desde 1990. Naquela altura, 66% da população vivia em zonas rurais; atualmente, essa percentagem caiu para 50%. Metade da população vive agora em áreas urbanas, à procura de melhores oportunidades de emprego. Entre 1990 e 2022, a população do país cresceu de 5,1 milhões para 13,7 milhões de habitantes. A esperança de vida aumentou de 53 anos em 1990 para os atuais 60 anos. Metade da população tem menos de 17 anos.

Inovação tecnológica:

A percentagem da população que utiliza a Internet no Benim multiplicou-se por 11 desde 2010: de 3% para os atuais 33,76%, situando o país na média africana. A maioria dos beninenses acede à Internet através do telemóvel, uma vez que mais de metade da população possui um, segundo o ICT Development Index de 2023.

